

territorium



15

Organização do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores

António H. S. Cunha

Presidente do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores

Com o objectivo de organizar os Corpos de Bombeiros na Região Autónoma dos Açores e de proceder à sua articulação operacional, o Governo Regional criou, em 1984, a Inspecção Regional de Bombeiros dos Açores. Depois, em 1987, este serviço passou a funcionar junto do Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores. Mais tarde, em 1999, estes dois serviços fundiram-se e deram origem ao actual Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores.

O Serviço depende da Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos e tem como atribuições genéricas, a nível da Região Autónoma dos Açores, orientar, coordenar e fiscalizar as actividades de Protecção Civil e dos Corpos de Bombeiros, bem como assegurar o funcionamento do sistema de transporte terrestre de emergência médica, por forma a garantir, tanto aos sinistrados como às vítimas de doença súbita, a pronta e correcta prestação dos cuidados de saúde.

A estrutura da protecção civil na Região Autónoma dos Açores compreende o serviço regional e os serviços municipais.

Compete ao SRPCBA decidir da oportunidade, do tipo e da extensão da intervenção de qualquer agente de protecção civil em caso de iminência ou ocorrência de acontecimento susceptível de desencadear a sua acção.

Em caso de ocorrência de acidente grave ou catástrofe, pode o SRPCBA, a qualquer momento, avocar a competência de qualquer serviço de protecção civil e tomar, nos termos da lei, as medidas mais convenientes à boa resolução dos problemas suscitados, designadamente as referidas no artigo 4º da Lei n.º 27/2006, de 03 de Julho.

Estrutura operacional dos Bombeiros dos Açores

Os corpos de bombeiros, de raiz associativa, desenvolvem inúmeras actividades, tendo por base os seguintes serviços:

- Incêndios;
- Saúde;
- Socorros a náufragos.

Nos Açores, todos os corpos de bombeiros são voluntários. Estão estruturados e foram preparados

para desenvolver actividades nas áreas de incêndios, da saúde e dos socorros a náufragos. Daí que todas as preocupações, de instalações, equipamentos e formação, se tenham encaminhado no sentido de os preparar para desenvolver estas três actividades, se bem que no referente a esta última, dos socorros a náufragos, e embora os bombeiros dos Açores sejam solicitados a intervir, fazem-no, sempre a solicitação da autoridade marítima.

Na área dos incêndios, devido às condições climáticas açorianas, os fogos florestais não são uma preocupação, pelo que os corpos de bombeiros estão mais vocacionados para a intervenção em incêndios urbanos. Contudo, o transporte de mercadorias perigosas bem como as instalações de armazenamento de combustíveis, líquidos ou gasosos, vêm sendo igualmente uma preocupação.

Na área da saúde, as intervenções relacionam-se com o transporte de doentes em ambulância e o socorro às populações em caso de acidente, seja ele rodoviário, de trabalho ou acidente doméstico.

As designadas doenças súbitas são, igualmente, uma das solicitações a que os bombeiros dos Açores têm que responder.

Relacionam-se, ainda, com esta área, tanto as transferências de doentes entre unidades de saúde, como os transportes para tratamentos (fisioterapias, hemodálises e consultas), que, no seu conjunto, absorvem uma grande parte dos meios disponíveis.

Visando a melhoria da capacidade de intervenção dos Corpos de Bombeiros, estabeleceram-se parâmetros, que apontavam para a constituição de uma corporação por ilha e da existência de um corpo de bombeiros ou secção destacada por cada 20.000 habitantes ou raio de actuação de 15km. Com base nestas orientações, o SRPCBA, dispõe de 17 corpos de bombeiros, com 29 secções homologadas, das quais 5 se encontram destacadas da respectiva sede.

A tipificação dos Corpos de Bombeiros da Região Autónoma baseia-se nos seguintes factores:

- População abrangida;
- Habitação existente;
- Área de intervenção;
- Zona florestal;
- Zonas de risco.

A tipificação permitiu, face aos efectivos disponíveis e à disparidade dos diversos corpos de bombeiros, estabelecer procedimentos e normalizar equipamentos em número e qualidade, com impacto directo na racionalização de meios e equidade na atribuição de verbas.

Seguidamente, definiu-se a estrutura operacional, na qual participou cada corpo de bombeiros, de forma a serem encontradas as soluções adequadas para o aumento do número e tipo de incidentes aos quais estes são chamados a responder.

Organização dos Bombeiros nos Açores

Associações detentoras de Corpos de Bombeiros

Ilha do Corvo:

- Associação de Bombeiros Vol. da Ilha do Corvo.

Ilha das Flores:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de St.ª Cruz das Flores.

Ilha Terceira:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de Angra do Heroísmo.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. da Praia da Vitória.

Ilha de S. Jorge:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. das Velas.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. da Calheta.

Ilha Graciosa:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de St.ª Cruz da Graciosa.

Ilha do Faial:

- Associação Faialense de Bombeiros Voluntários.

Ilha do Pico:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. das Lajes do Pico.
- Assoc. dos Bombeiros Voluntários da Madalena.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de São Roque do Pico.

Ilha de S. Miguel:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de Ponta Delgada.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de V. Franca do Campo.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. da Ribeira Grande.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. da Povoação.
- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. do Nordeste.

Ilha de Santa Maria:

- Assoc. Hum. de Bomb. Vol. de Santa Maria.

Projectos em curso

O aumento de situações em que os Bombeiros são chamados a intervir, a crescente complexidade dessas intervenções e os meios que já se encontram ao serviço das populações, obrigam, no futuro, a uma aposta eficiente nas seguintes áreas:

- Formação Profissional

O número de ocorrências, aliado ao constante aumento de novos riscos, levam a que toda a estrutura

existente na R.A.A., em matéria de instalações e equipamentos, tenha de ser alicerçada numa formação profissional adequada, que terá de ser essencialmente prática, designadamente no âmbito do combate aos incêndios, da condução de viaturas de emergência, do transporte em ambulâncias e da segurança contra incêndios.

- Socorros a Náufragos

Embora cabendo a responsabilidade à Marinha de Guerra Portuguesa, as constantes solicitações de intervenção dos Corpos de Bombeiros na orla marítima fizeram com que, no âmbito do Projecto SAMARCAM do INIERREG III B (Salvamento Marítimo - Canárias, Açores, Madeira), fossem atribuídos meios humanos e materiais a 7 corpos de bombeiros da Região (Vila Franca do Campo, Praia da Vitória, Calheta de S. Jorge, S. Roque do Pico, Lajes do Pico, Santa Cruz da Graciosa e Santa Cruz das Flores) para que pudessem responder adequadamente nesta área, em complementaridade à Autoridade Marítima.

Na base desta preocupação, foram tidos em linha de conta os seguintes factos:

- A dispersão das ilhas e a Zona Económica Exclusiva, que constitui uma enorme área potencial de pesca, especialmente artesanal;
- Os desportos náuticos e o facto dos Açores se encontrarem na rota do iatismo internacional;
- A localização de todos os aeroportos da região.

Cursos ministrados pelo SRPCBA no âmbito do Projecto do INIERREG III B - PLESCAMAC

Gestão Operacional de Catástrofe:

- Curso frequentado por operacionais do SRPCBA, de Serviços Municipais de Protecção Civil e Profissionais da área da saúde.

DAE (Desfibrilhação Automática Externa):

- Destinado a TAS's de diferentes corpos de bombeiros.

DAE (Desfibrilhação Automática Externa):

- Destinado a formadores do SRPCBA (Médicos e Enfermeiros).

Emergência e Trauma em Situação de Catástrofe:

- Destinado a formadores do SRPCBA, médicos e enfermeiros do Serviço Regional de Saúde.

Abordagem ao Resgate:

- Destinado a médicos e enfermeiros do Serviço Regional de Saúde.